



## Áreas brasileiras com produção de *Eucalyptus* spp. mais propícias à maior ocorrência de *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae)

Maria Conceição P. Y. Pessoa<sup>1</sup>; Rafael Mingoti<sup>2</sup>; Wilson A. Holler<sup>2</sup>; Cristiane A. Sartori<sup>3</sup>; Alex G. B. Medeiros<sup>4</sup>; Luiz A. N. de Sá<sup>1</sup>; André Rodrigo Farias<sup>2</sup>; Claudio A. Spadotto<sup>2</sup>; Elio Lovisi Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Meio Ambiente, Caixa Postal 69, 13820-000 Jaguariúna, SP, Brasil. Email-autor: conceicao.young@embrapa.br. <sup>2</sup>Embrapa Gestão Territorial, Av. Soldado Passarinho n.303 Fazenda Chapadão, 13070-115 Campinas, SP, Brasil. <sup>3</sup>Bolsista Embrapa Meio Ambiente/Ciências Biológicas PUCCAMP; <sup>4</sup>DEPLA-D/Celulose Nipo-Brasileira S.A. (Cenibra), Caixa Postal 100, 35196-972, Belo Oriente, MG, Brasil.

A previsão de picos populacionais de pragas exóticas e a adequação de estratégias de controle em programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP) dependem de informações de monitoramentos. O conhecimento da existência de fatores abióticos propícios à maior ocorrência da praga e da localização de áreas de cultivos extensivos do hospedeiro preferencial é fundamental para planejar as ações de controle. O Programa de Proteção Florestal do Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (Protef/Ipef) está monitorando pragas exóticas florestais de origem australiana, cujos ataques geram sérios danos aos cultivos de eucaliptos, fundamentando ações de controle em apoio ao MIP. O percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae) tem sido monitorado em pontos de hortos de eucaliptos da empresa Celulose Nipo-Brasileira S.A. (Cenibra), em 3 regiões de Minas Gerais, juntamente com a Embrapa Meio Ambiente. Dados resultantes das análises de flutuações populacionais mensais dos monitoramentos de 2012 a 2014 foram comparados aos respectivos fatores abióticos diários de estações climáticas dos pontos monitorados. Identificou-se um padrão de T<sub>máx</sub>, T<sub>mín</sub> e UR mais propício às ocorrências dos picos populacionais do inseto. Observou-se a predominância desse padrão nas áreas municipais atacadas nas primeiras ocorrências no país. O objetivo deste trabalho foi indicar áreas brasileiras com produção de eucalipto mais propícias à maior ocorrência de *T. peregrinus*, utilizando como critério o padrão climático médio anual identificado de T<sub>máx</sub> (27 a 31C), T<sub>mín</sub> (15 a 18C) e UR (70 a 80%). Médias anuais de normais climatológicas brasileiras de 1961 a 1990 (Ramos et al, 2009) foram espacialmente analisadas, considerando planos georreferenciados de malhas municipais e de municípios produtores de eucaliptos (IGBE, 2007; 2014). Foram identificados 1.365 municípios, de RR, TO, PB, PE, BA, MG, RJ, SP, DF, PR, RS, MS, MT e GO, mais propícios à ocorrência da praga.

**Palavras-chave:** monitoramento, SIG, impacto ambiental.

**Apoio:** Protef/Ipef; Embrapa.